



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



Instituto de História
COLEGIADO DO CURSO DE HISTÓRIA

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: Didática Geral				
UNIDADE OFERTANTE: FAGED				
CÓDIGO: FAGED31501		PERÍODO/SÉRIE:		TURMA: HISTM
CARGA HORÁRIA			NATUREZA	
TEÓRICA: 72	PRÁTICA: 00	TOTAL: 72	OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()
PROFESSOR(A): CAMILA LIMA COIMBRA				ANO/SEMESTRE: 2025/1
OBSERVAÇÕES:				

2. EMENTA

Educação, didática e formação docente. Teorias pedagógicas: desafios do processo ensino-aprendizagem na sociedade contemporânea em diferentes espaços educativos. Organização do trabalho pedagógico no processo de planejamento e avaliação.

3. JUSTIFICATIVA

A reflexão atual sobre a Didática passa também pela reflexão sobre a Educação no contexto social mais amplo em que se insere. A Didática, dessa forma, é compreendida como um ramo científico da Pedagogia, que tem como objeto o ensino. Neste sentido, a compreensão da cultura produzida pela sociedade, bem como o desenvolvimento da identidade cultural, da consciência de classe, devem ser objetivos do ensino de Didática.

Sendo assim, a Didática deve propiciar uma reflexão mais ampla sobre as relações que constituem o seu complexo objeto: o ensino. As dimensões do ensino: planejamento e avaliação são trabalhados em uma perspectiva de uma teoria crítica de educação para as escolas de Ensino Fundamental e Médio, no campo das pedagogias progressistas.

A disciplina de Didática nos Cursos de formação de professores/as assume, assim, a responsabilidade com a mudança, com a transformação social que pode ser obtida no decorrer do dia-a-dia da formação, do cotidiano, das relações que se estabelecem no ensino entre educador/a-educando/a-comunidade escolar; no

compromisso do/a profissional que está dentro da escola, da participação social deste cidadão/ã que pretende

ensinar cidadania. Compreende-se a instituição educativa como uma unidade básica de mudança, ou seja, a formação construindo o espaço de mudança.

Neste sentido, pode e deve ter lugar uma luta ideológica preocupada em definir e debater linguagens, sentidos e significados por meio de uma perspectiva progressista que busque a identificação e o respeito nas diferenças. Ser crítico, neste sentido, exige não só dispor de um discurso que se autoproclame como tal, mas também um discurso que se desenvolva e se reconstrua, tendo em conta as opiniões, valorações, situações de trabalho e concepções da educação escolar e dos/as próprios/as professores/as, para, além disso, criar as condições para que esta realidade seja apropriada socialmente pelos diversos agentes educativos em espaços e contextos em que a teoria pedagógica e a prática educativa se encontrem numa relação dialética.

Assim, esse Plano de Ensino transcende uma concepção restrita de educação, identificando-a como uma importante ação humana em um processo de construção/conscientização para uma sociedade menos excludente. “Uma educação humanizada é o caminho pelo qual homens e mulheres podem se tornar conscientes da sua presença no mundo. A maneira como atuam e pensam quando desenvolvem todas as suas capacidades, tomando em consideração as suas necessidades. Mas também as necessidades e aspirações dos outros.” (CIRIGLIANO, 2001, p.95)

O/a estudante, dessa maneira, não é objeto de ensino, mas o sujeito do processo, parceiro/a de trabalho, em que a solidariedade se torna o eixo fundante. De acordo com Sequeiros (2000, p.60) a cultura da solidariedade é um modo de encarar a vida que tenha como preocupação fundamental construir uma verdadeira humanidade, em que o essencial seja uma perspectiva coletiva e não individual. A disciplina será problematizadora e lugar de uma sólida formação teórica, bem como um espaço formativo de vivenciar uma prática educativa progressista.

Essa perspectiva coletiva não pode ser vista desvinculada de uma opção política em que esteja a favor de quem estamos trabalhando na construção de educadores/as profissionais/humanistas, autônomos, críticos, sensíveis nos Cursos de Licenciatura para, além de outros saberes, ensinar e aprender a transformar uma sociedade excludente em uma sociedade mais justa e democrática (FREIRE, 1992).

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

- Refletir sobre o papel sociopolítico da educação e da didática em suas múltiplas relações com a escola e para além dela.

Objetivos Específicos:

- Analisar as principais concepções referentes à educação e à formação do/a educador/a na sociedade contemporânea, em diferentes espaços educativos.
- Compreender os elementos que constituem a organização do trabalho pedagógico: planejamento, avaliação, seus significados e práticas.

5. PROGRAMA

Unidade 1: Educação e didática: as diferentes perspectivas de análise sobre a escola, o ensino e a aprendizagem.

- 1.1. As diferentes concepções de educação e didática e suas implicações na formação e atuação docente.
- 1.2. O papel da escola na atualidade.

Unidade 2. Teorias Pedagógicas: desafios do processo ensino-aprendizagem na sociedade contemporânea em diferentes espaços educativos.

- 2.1. Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da educação, da didática e da escola.
- 2.2. O processo de ensinar e aprender em diferentes contextos formativos/educativos.

Unidade 3: Organização do trabalho pedagógico no processo de planejamento e avaliação.

3.1. A ação docente no processo de ensino-aprendizagem em diferentes espaços educativos.

3.2. Planejamento no processo de ensino-aprendizagem: limitações e possibilidades.

3.3. Avaliação no processo de ensino-aprendizagem: concepções e métodos.

6. METODOLOGIA

Entendemos o processo de aprendizagem como um processo compartilhado de trabalhar os conhecimentos, no qual estão relacionados e interdependentes o conteúdo, a forma de ensinar e os resultados do processo. Por isso, acreditamos que todo o processo de ensino-aprendizagem é indissociável das etapas de ensino, aprendizagem e avaliação. Não há momentos estanques ou fragmentados. Aprende-se o tempo todo, em todas as etapas do processo.

Dentro dessa proposta, utilizaremos estratégias que mobilizam os/as estudantes a construir saberes tais como: analisar, compreender, criticar, levantar características, observar consequências, agrupar, comentar, explicar, expor, conceituar, interpretar, comparar, concluir, justificar, resumir, seriar, ler, escrever, dentre outros.

Tais práticas permitem ao/a estudante compreender o estudo como necessidade para sua formação histórica e crítica, percebendo o significado de cada conteúdo para a formação do sujeito autônomo, que poderá conquistar, de fato, a cidadania crítica.

Indicamos, assim, algumas das estratégias que adotaremos na metodologia do curso da disciplina: a aula expositiva dialogada, que supera a tradicional, pois conta com a participação dos estudantes contribuindo com a exposição, perguntando, respondendo e questionando, facilitando a análise e a síntese dos conceitos apresentados, que ainda podem ser explicitados de forma escrita, oral, formulação de perguntas, esquemas, dentre outras atividades; o estudo de texto; a tempestade cerebral; o estudo dirigido; a discussão por meios informatizados; a solução de problemas; a dramatização; dentre outros.

Informações de acordo com a Resolução nº 73/2022 do Conselho de Graduação:

- 1- Os/as estudantes terão acesso via ambiente virtual do google drive.
- 2- O cronograma de atividades discutido com estudantes na primeira semana será anexado a este Plano de Ensino.

Cronograma em anexo.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem não pode ser considerada apenas um componente do trabalho pedagógico, mas algo inerente a ele e deve permear todo o processo ensino aprendizagem e tem como função primordial a identificação e a análise do que foi aprendido, o que ainda é necessário aprender, considerando estas funções como subsídios para a reorganização do trabalho pedagógico, tendo em vista a aquisição da aprendizagem.

A avaliação de recuperação será realizada no dia 26 de setembro de 2025 e será de todo o conteúdo trabalhado, no valor de 100 pontos.

A descrição e pontuação das avaliações, constam no cronograma em anexo.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

ADICHIE, Chimamanda Noz. **Para educar crianças feministas: um manifesto**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

ALENCAR, Chico. Educar é humanizar. In: ALENCAR, Chico e GENTILI, Pablo. **Educar na esperança em tempos de desencanto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p. 97-118

CAMARGO, Clarice Carolina Ortiz de. MENDES, Olenir Maria. A avaliação formativa como uma política incluyente para a educação escolar. **Revista Educação e Políticas em Debate** – v. 2, n.2, p. 372-390, jul./dez. 2013.

CANDAU, Vera Maria. Escola, didática e interculturalidade: desafios atuais. In: CANDAU, Vera Maria. (Org.) **Didática crítica intercultural: aproximações**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

COIMBRA, Camila Lima. A aula expositiva dialogada em uma perspectiva freireana. In: LEAL, Edvalda Araújo; MIRANDA, Gilberto José; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro. **Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando técnicas de metodologias ativas de aprendizagem**. São Paulo: Atlas, 2017.

COIMBRA, Camila Lima. Os Modelos de Formação de Professores/as da Educação Básica: quem formamos? **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 45, n. 1, e91731, 2020. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362020000100604&lng=en&nrm=iso . Acesso em 06 Abril de 2020.

COIMBRA, Camila Lima. Um modelo anacrônico para os cursos de licenciatura no Brasil: uma análise do Parecer CNE/CP Nº 22/2019. **Formação em Movimento** v.2, i.2, n.4, p. 621-645, jul./dez. 2020. Disponível em <http://costalima.ufrj.br/index.php/FORMOV/article/view/623/909> Acesso em 11/10/2022.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. 24. ed. rev. e atual. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

LIBÂNIO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1991. p. 53-75.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Complementar

ANDRÉ, Marli. Ensinar a pesquisar... como e para que? In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (**ENDIPE**), 2006.

BORBA, Amândia M. de. **Identidade em construção: investigando professores na prática da avaliação escolar**. São Paulo: EDUC, Santa Catarina: Univali, 2001.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Portugal: Porto Editora, 1999.

LIMA, Maria do Socorro Lucena e GOMES, Marineide de Oliveira. Redimensionando o papel dos profissionais da educação: algumas considerações. . In: PIMENTA, Selma Garrido e GHEDIN, Evandro. (Orgs.) **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação em: _____

Anexo

Universidade Federal de Uberlândia
Faculdade de Educação
Curso: História
Disciplina: Didática Geral
Professora: Camila Lima Coimbra
camilima8@gmail.com

Problematização da Turma: Que professor/a eu quero/posso ser?

DIA	CRONOGRAMA
10/06	Dia da escuta: apresentação de ementa e discussão do objeto de estudo da Didática.
17/06	Apresentação do cronograma e avaliação, construído a partir da escuta. Unidade 1: Contexto: a escola pública <i>“A escola que temos e a escola que queremos”</i> O primeiro dia de aula. Ensinar exige disponibilidade para o diálogo.
24/06	Unidade 2: A educação e a didática (texto 1) CANDAU, V. M. . Diferenças, educação intercultural e decolonialidade: temas insurgentes. Revista Espaço do Currículo , [S. l.], v. 13, n. Especial, p. 678–686, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1983-1579.2020v13nEspecial.54949. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/54949 . Acesso em: 16 jun. 2025.
01/07	Unidade 3: A formação de professore/as na atualidade (Leitura compartilhada) (texto 2) COIMBRA, Camila Lima. Os Modelos de Formação de Professores/as da Educação Básica: quem formamos? <i>Educ. Real.</i> , Porto Alegre, v. 45, n. 1, e91731, 2020a. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362020000100604&lng=en&nrm=iso . Acesso em 06 Abril de 2020. (Ana Luiza e Roberta) (texto 3) COIMBRA, Camila Lima. Um modelo anacrônico para os cursos de licenciatura no Brasil: uma análise do Parecer CNE/CP Nº 22/2019. <i>Formação em Movimento</i> v.2, i.2, n.4, p. 621-645, jul./dez. 2020b. Disponível em http://costalima.ufrrj.br/index.php/FORMOV/article/view/623/909 Acesso em 11/10/2022. (Laleska, Fernanda, Pedro Paglia, Ana Julia)
08/07	Unidade 4: Planejamento e Avaliação (texto 4) CAMARGO, Clarice Carolina Ortiz de. MENDES, Olenir Maria. A avaliação formativa como uma política includente para a educação escolar. Revista Educação e Políticas em Debate – v. 2, n.2, p. 372-390, jul./dez. 2013.
15/07	Unidade 4: Planejamento e Avaliação (texto 5) COIMBRA, Camila Lima. A aula expositiva dialogada em uma perspectiva freireana. In: LEAL, Edvalda Araújo; MIRANDA, Gilberto José; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro. Revolucionando a sala de aula : como envolver o estudante aplicando técnicas de metodologias

	ativas de aprendizagem. São Paulo: Atlas, 2017.
22/07	<p>Roda da Didática freireana (Leitura compartilhada)</p> <p>(texto 6) SAUL, A. M.; SAUL, A.. Contribuições de Paulo Freire para a formação de educadores: fundamentos e práticas de um paradigma contra-hegemônico. Educar em Revista, n. 61, p. 19–36, jul. 2016. (Anna Júlia e Luiza)</p> <p>(texto 7) SAUL, Ana Maria; SILVA, Antonio Gouvêa da. A matriz de pensamento de Paulo Freire: um crivo de denúncia-anúncio de concepções e práticas curriculares. Revista e-Currículo [em linha]. 2014, 12(3), 2064-2080[fecha de Consulta 16 de junho de 2025]. ISSN: 1809-3876. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=76632904016 (Violeta, Milene, Murilo, Guímel)</p>
29/07	<p>Roda da Didática decolonial (Leitura compartilhada)</p> <p>(texto 8) DIAS, Alder; ABREU, Waldir Ferreira de. Por uma didática decolonial: aproximações teóricas e elementos categoriais. Rev. Diálogo Educ., Curitiba , v. 19, n. 62, p. 1216- 1233, jul. 2019 . Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2019000301216&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 out. 2024. Epub 30-Jan-2020. https://doi.org/10.7213/1981-416x.19.062.ao01. (Marina, Alice e Sofia)</p> <p>(texto 9) hooks, bell. Pedagogia engajada. In: Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013. (Pedro Galbiatti, João Vitor, Maria Isabela, Danielle)</p>
05/08	<p>Roda da Diversidade(Leitura compartilhada)</p> <p>(texto 10) SOUZA, L. L.; COLIS, E. B.; FERREIRA, J. A. G. Gêneros e sexualidades na escola: breves considerações sobre os processos de exclusão no cotidiano escolar e político brasileiro. Educação em Revista, Marília, v. 20, p. 35-50, 2019, Edição Especial.</p> <p>(texto 11) PARAÍSO, M. A.. Diferença no currículo. Cadernos de Pesquisa, v. 40, n. 140, p. 587–604, maio 2010. (Pedro Henrique)</p>
12/08	Avaliação com consulta
19/08	Atividade de planejamento: aula expositiva dialogada
26/08	X Seilic
02/09	<p>Aula expositiva dialogada</p> <p>Aula 1: Ana Luiza, Roberta, Anna Júlia e Luiza.</p> <p>Aula 2: Marina, Alice e Sofia</p>
09/09	<p>Aula expositiva dialogada</p> <p>Aula 3: Pedro Henrique e Murilo</p> <p>Aula 4: Laleska, Fernanda e Pedro Paglia</p>
16/09	<p>Aula expositiva dialogada</p> <p>Aula 5: Pedro Galbiatti, João Vitor, Maria Isabela e Danielle</p> <p>Aula 6: Violeta, Milene, Murilo e Guímel</p>

23/09		Avaliação de recuperação. Devolutiva das notas.	
Avaliações	Pontuação por atividade	por	Total
1 – Trabalhos em sala de aula	20		20
2 – Aula expositiva dialogada	30		30
a. Plano de Aula			
b. Execução da Aula			
c. Avaliação da Aula			
3 – Leituras compartilhadas	10		10
4- Organização das Rodas	10		10
5 – Autoavaliação	10		10
6- Avaliação com consulta	20		20
Total			100

Orientações

- a. Os trabalhos em sala de aula serão registrados diariamente, por atividade realizada. São realizados em sala e não há como fazer em casa.
- b. Para a realização do Plano e da Aula, os Temas Transversais contemporâneos devem ser o conteúdo.
- c. Para inspiração na escolha dos temas transversais contemporâneos para sua aula, sugiro como inspiração os dois livros abaixo.
 1. RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
 2. ADICHIE, Chimamanda Noz. **Para educar crianças feministas: um manifesto**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- d. Dupla de poesia: a cada dia de aula, uma dupla deve levar uma poesia para declamar ou ler.

“Não é possível passar do senso comum, atravessar o bom senso e alcançar uma maior rigorosidade sem teoria. Porque a prática sozinha não dá. Nenhuma prática é a teoria de si mesma. O que é preciso é analisar a prática para desembutir de dentro dela a teoria que está lá e não é vista ou a teoria que ainda não está lá e que precisa ser vista é que é o trabalho da gente.”

Paulo Freire

<http://glossario.paulofreire.org/verbete/291>

Um bom semestre de trabalho!

Camila

1º/2025